A Anatomia de Nicolaes Tulp (1593-1674)

The Anatomy of Nicolaes Tulp (1593-1674)

Rafael Romero-Reverón[1*]
1. Human Anatomy department, J.M. Vargas Medical school, Faculty of Medicine, Universidad Central de Venezuela. Caracas, Venezuela

Corresponding Author/Autor Correspondente:
Rafael Romero-Reverón [email: rafa1636@yahoo.es]
Human Anatomy department, J.M. Vargas Medical school, Faculty of Medicine, Universidad Central de Venezuela. Caracas, Venezuela

https://doi.org/10.34635/rpc.992

Palavras-chave: Anatomia/história; Dissecção/história; História do Século 17; Medicina nas Artes; Pessoas Famosas

Keywords: Anatomy/history; Dissection/history; Famous Persons; History, 17th Century; Medicine in the Arts

INFÂNCIA E TREINO MÉDICO

Nicolaes Tulp nasceu em Claes Pieterszoon, Amsterdão, no ano 1593. Ele era o mais novo de quatro crianças numa família que não conhecia nenhuma privação material. O seu pai, Pieter Dierckzen, era um próspero comerciante e era ativo em assuntos cívicos. Não temos detalhes sobre a primeira infância de "Nicolaes". Aos 17 anos, estudou medicina na prestigiosa Universidade de Leiden, com alguns dos mais célebres professores da época, como Reinier de Bondt (1576-1623), e Pieter Pauuw (1564-1617), um dos primeiros médicos na Países Baixos a obter permissão para dissecar cadáveres.[1] Tulp foi sem dúvida estimulado por seus habilidosos professores, de modo que seus estudos tomaram uma direção cirúrgica.

PRÁTICA MÉDICA

De volta a Amsterdão em 1614, ele começou a sua carreira como médico e cirurgião. O sobrenome "Tulp", que em holandês significa "tulipa", foi adotado algum tempo antes de seu 38º aniversário. A sua clínica prosperou e para as visitas domiciliárias, tornou-se o primeiro médico da sua cidade a usar um carrinho de cavalo.[2] Nunca se recusou a visitar um doente e muitas vezes ofereceu os seus serviços sem cobrar nada. As suas consultas eram frequentemente solicitadas e suas opiniões eram altamente respeitadas. Em 1628 o prefeito e os juízes nomearam-no Preletor de Anatomia na guilda dos cirurgiões. As dificuldades de obtenção de órgãos e as complexas relações entre os magistrados da

Received/Recebido: 11/02/2023 **Accepted/Aceite:** 31/05/2025 **Published online/Publicado online:** 21/06/2025 **Published/Publicado:** 30/06/2025

© Author(s) (or their employer(s)) and Portuguese Journal of Surgery 2025. Re-use permitted under CC BY-NC 4.0. No commercial re-use.
© Autor (es) (ou seu (s) empregador (es)) e Revista Portuguesa de Cirurgia 2025. Reutilização permitida de acordo com CC BY-NC 4.0. Nenhuma reutilização comercial.

cidade e o Grémio de Cirurgiões levaram a que o prefeito e os magistrados acabassem por controlar essas manifestações nomeando um Prelector (conferencista). Esses dissecadores eram figuras municipais bem conhecidas e anatomistas competentes. O prefeito dava aulas anuais de anatomia a cada inverno, executando-as em vítimas de enforcamentos públicos. Naquela época, nas cidades europeias, a dissecação de cadáveres só era legal se o indivíduo fosse um criminoso masculino e considerado fora da Igreja. Tulp ocupou o cargo de 1628 a 1653. Quando se demitiu devido a outros deveres cívicos, Tulp desempenhou suas funções com diligência e distinção durante os vinte e quatro anos em que serviu como dissecador. Ele aderiu estritamente às regras das aulas de anatomia pública. Dependendo da disponibilidade dos cadáveres, as dissecações foram realizadas em pleno inverno, e foram convidados médicos, cirurgiões, magistrados da cidade, pessoas de renome, até mesmo senhoras.[1,2] Em 1635, uma epidemia de peste bubónica em Amsterdão provocou 7193 vítimas. Contrariando a opinião dominante da época e demonstrando uma visão notavelmente à frente do seu tempo, Tulp defendeu a quarentena como um meio de controlar a propagação da epidemia. Apesar de todos os esforços, sábios e insensatos, 1300 pessoas morreram em uma semana. A peste, juntamente com as crescentes suspeitas de laxismo por parte dos farmacêuticos, levou Tulp a sugerir que os sessenta e seis boticários de Amsterdão ficassem sob a supervisão dos setenta médicos da cidade. A primeira farmacopeia holandesa, chamada *Dispensatorium*, surgiu em 1636, e todos os farmacêuticos eram obrigados por lei a preparar compostos de acordo com suas instruções.[3] A sua fama como médico surgiu principalmente de seu livro *Observationes Medicae* (Observações Médicas), impresso em 1641, com seis novas edições reimpressas ao longo dos próximos 100 anos. Este texto tem muitas ilustrações de animais exóticos, tais como o orangotango e o narval. O livro descreve 231 casos de condições médicas estranhas e incomuns, tais como gémeos siameses e uma criança hidrocefálica. As Observações de Tulp são redigidas de forma simples e, apesar de frequentemente incorretas, mantêm-se isentas de qualquer tom pomposo. Escreveu em latim porque temia que leigos inexperientes lessem livros no vernáculo e se doutorassem desastrosamente. Das Observações de Tulp — das quais em 228, fica evidente que foi um dos primeiros a descrever a válvula ileocecal e os vasos lactíferos (vasa láctea) e o *Diphyllobothrium latum* (a tênia de peixe), as pulsações do baço, a importância da cauda equina e algumas "qualidades humanas" do orangotango. Nas suas Observações, Tulp registrou os efeitos nocivos da bexiga, vesícula biliar e cálculos renais. Descreveu três métodos para a remoção de cálculos na uretra: por faca, por gancho ou por sucção.[4] A maior parte do seu material clínico está na forma de relatos de casos. A observação número 43, por exemplo, diz respeito a uma jovem donzela que perdeu a pele de todo o seu corpo após a ingestão de ácido sulfúrico, administrado por um assistente médico para aliviar uma dor de dentes. Embora permanentemente desfigurada, ela viveu. Vários dos seus doentes sofreram lesões na cabeça, e um deles tinha um fragmento de crânio pressionado no seu cérebro removido por Tulp com grande benefício. Tulp também relatou casos de epilepsia, hidrocefalia e afasia histérica. Foi um dos primeiros médicos europeus a descrever em detalhes o beribéri, que ele tratou com petróleo.[2] Um oponente franco do tabaco, aludiu aos possíveis benefícios do chá, então desconhecidos no seu país. Para curar a surdez, recomendou a urina e o *brandy* de lebre. Como a maioria dos homens, estava acorrentado ao seu tempo. Contava, por exemplo, com ostras para curar a tuberculose e o arenque para dissipar a dispepsia. Numa outra parte do livro estão relatos precisos de vólvulo, obstrução intestinal, gangrena, hidrocele, hidropisia peritoneal, hérnia incisional e torcicolo. Além disso Tulp esteve intimamente envolvido nos projetos e assuntos de sua cidade e país, como membro do conselho municipal de Amsterdão e também foi supervisor do Banco da Bolsa de Valores de Amsterdão e tesoureiro da cidade. Em 1654 Tulp tornou-se um dos quatro burgomestres, ajudando assim a governar a cidade. Durante algum tempo, ele também foi supervisor do Banco da Bolsa de Valores de Amsterdão e tesoureiro.[4,5] Nicolaes Tulp morreu em 12 de setembro de 1674, aos 81 anos de idade, em Haia, Países Baixos.[1,2]

A LIÇÃO DE ANATOMIA

O grémio de cirurgiões de Amsterdão, do qual Tulp era o anatomista oficial da cidade, permitia apenas uma dissecação pública por ano, e o corpo tinha que ser o de um criminoso executado. O Dr. Tulp tinha 39 anos de idade e tinha sido um dissecador por quatro anos. Ele queria ser pintado nas suas "rodadas naturais" como seus predecessores na guilda haviam sido. A dissecação foi realizada pelo prefeito Nicolaes Tulp, em janeiro de 1632 com, entre outros, Rembrandt como observador.[6,7] O cadáver pertencia ao criminoso Aris't Kint, de 28 anos, cujo verdadeiro nome era Adriaen Adriaens-zoon, também de Leiden, que foi preso por assalto à mão armada e sentenciado à morte por enforcamento. Rembrandt Harmenszoon van Rijn, de 26 anos, em comissão na cidade fez uma famosa pintura do evento: A lição de anatomia do Dr. Nicolaes Tulp. A pintura (Fig. 1), que está no museu do Mauritshuismuseum em Haia, retrata Tulp dissecando o antebraço do criminoso Aris Kindt.[8,9]

Figura 1: A lição de anatomia do Dr. Nicolaes Tulp

RESPONSABILIDADES ÉTICAS

Conflitos de Interesse: Os autores declaram a inexistência de conflitos de interesse.
Apoio Financeiro: Este trabalho não recebeu qualquer subsídio, bolsa ou financiamento.
Proveniência e Revisão por Pares: Não solicitado; revisão externa por pares.

ETHICAL DISCLOSURES

Conflicts of Interest: The authors have no conflicts of interest to declare.
Financial Support: This work has not received any contribution grant or scholarship.
Provenance and Peer Review: Not commissioned; externally peer-reviewed.

REFERÊNCIAS

1. Mellick S. Dr Nicolaes Tulp of Amsterdam, 1593-1674: anatomist and doctor of medicine ANZ J Surg. 2007;77:1102-9.doi: 10.1111/j.1445-2197.2007.04328.x.
2. Simpson D. Nicolaes Tulp and the golden age of the Dutch Republic ANZ J Surg. 2007;77:1095-101.doi: 10.1111/j.1445-2197.2007.04327.x.
3. Berardo Di Matteo B, Tarabella V, Filardo G, Tomba P, Vigan A, Marcacci M. Nicolaes Tulp: The Overshadowed Subject in The Anatomy Lesson of Dr. Nicolaes Tulp. Clin Orthop Relat Res.2016; 474:625-9. doi: 10.1007/s11999-015-4686-y.
4. Masquelet AC. La Leçon d'Anatomie du Docteur Tulp. Bull Acad Natl Med. 2011;195:773783.
5. IJpma F, van de Graaf R, Nicolai J, Meek M. The anatomy lesson of Dr Nicolaes Tulp by Rembrandt: A comparison of the painting with a dissected left forearm of a Dutch male cadaver. J Hand Surg Am. 2006;31:882–91. doi: 10.1016/j.jhsa.2006.02.014.
6. Fernández F. Rembrand's Anatomy lessons. Neurosci Hist. 2018; 6:1-9.
7. Kruger L. The Scientific Impact of Dr. N. Tulp, Portrayed in Rembrandt's "Anatomy Lesson". J Hist Neurosci. 2005;14:85-92. doi: 10.1080/096470490513499.
8. Schupbach W. The paradox of Rembrandt's 'Anatomy of Dr. Tulp'. Med Hist Suppl. 1982;2:1-110.
9. Masquelet A. The Anatomy Lesson of Dr Tulp. J Hand Surg. 2005; 30: 379-81